

Informes e Notas!

Livro contribui para discussão do local e global na música massiva

O livro "*Congopop: mídia, música e identidade capixaba*", da autora Adriana Bravin, trata sobre a relação entre música e identidade. O trabalho tem por base a aproximação do ritmo do congo realizada por bandas de pop/rock do Espírito Santo, no fim da década de 90 e início de 2000. A obra contribui na discussão sobre as articulações do local e global na música massiva é resultado da pesquisa realizada no mestrado em Comunicação, Imagem e Informação pela Universidade Federal Fluminense. Mais informações sobre o livro ou pedidos com Adriana Bravin pelo e-mail: adrix.vix@uol.com.br.

Museu da Inconfidência é restaurado

O museu da Inconfidência, em Ouro preto (MG), foi renovado e modernizado. O prédio recebeu pintura nova, revisão do telhado, construção de mobiliário, vitrines para exposição, projeto de iluminação com fibra ótica para valorizar as obras, entre outras melhorias.

O Museu que surgiu em 1944 e até então não havia passado por nenhuma reformulação, guarda peças relacionadas à Inconfidência Mineira como os restos mortais e objetos pessoais de inconfidentes, além de peças da forca em que morre Tiradentes. Também se encontram no museu, as obras que revelam o poder do reinado e a importância das igrejas no período colonial.

A partir de agora, com a reformulação do museu, os visitantes poderão conferir os mais de 5 mil objetos expostos, entre eles peças nunca vistas por estarem acondicionadas em reserva técnica. Atualmente o acervo chega a 50 mil. O número de pessoas que visitam o museu todos os anos varia de 100 a 150 mil.

O projeto de restauração faz parte do Programa de Restauração e Modernização de Museus, realizado pelo Ministério da Cultura. Ao todo, o governo está investindo cerca de R\$ 3 milhões de reais nas obras. O projeto recebe apoio da Caixa Econômica Federal, Petrobras, Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, Fundação Vitae e Acesita.

Rede FolkCom elabora Dicionário Brasileiro de Folkcomunicação

A Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação - Rede Folkcom elabora , juntamente com o professor Roberto Benjamin, o Dicionário Brasileiro de Folkcomunicação. Os pesquisadores da Folkcomunicação e a comunidade acadêmica em geral está convidada a participar da elaboração do Dicionário. A obra tem como objetivo buscar "um repertório taxionômico que seja capaz de consolidar a Folkcomunicação como disciplina integrada ao universo das ciências da Comunicação". As propostas de verbetes devem ser enviadas ao professor Roberto Benjamin pelo e-mail: benjaminroberto@hotmail.com

Mais velha rainha do Congo de MG recebe homenagem

Dona Bela, a mais antiga rainha do Congo de Minas Gerais, recebe homenagem aos 105 anos de idade. O ato aconteceu na sede da Comissão Mineira de Folclore no Centro de Tradições mineiras, em agosto desse ano, durante a realização da Missa Conga. Donna Bela contou com a presença de congadeiros, folias de reis e outros grupos folclóricos da região. Atualmente, a mais velha rainha do congo mora na Favela Prado Lopes, em Belo Horizonte.

Seminário debate folclore da Inconfidência Mineira

O seminário aconteceu em agosto desse ano e teve como objetivo debater a inconfidência Mineira, suas lendas folclore e o imaginário popular. O evento que fez parte das atividades do Mês do Folclore, foi realizado pela Comissão Mineira de Folclore em programação conjunta com o Centro de Tradições Mineiras, Secretária de Cultura de MG, Comissão OuroPretano de folclore e o museu da Inconfidência. A atividade contou com encenações dos principais episódios da Conjuração mlneira, palestras, debates e visita ao Museu da Inconfidência.

Missa conga é atração do mês do Folclore

Em belo horizonte, a Missa Conga foi uma das atrações do Mês do Folclore. A celebração aconteceu sede da Comissão Mineira de Folclore, no Centro de Tradições Mineiras/Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais e foi celebrada pelo folclorista Frei Chico, padre franciscano.

Conselho Consultivo do Iphan registra Capoeira como patrimônio imaterial brasileiro

A Arte que se confunde com esporte e que já foi considerada luta, foi reconhecida como patrimônio imaterial da cultura brasileira. A capoeira surgiu nos guetos negros há mais de um século como forma de protesto as injustiças sociais.

O resultado foi definido pelos membros do Conselho Consultivo do do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Em comemoração foi inaugurada, no local, a exposição Rodas de Capoeira que conta com pinturas, esculturas, instrumentos musicais, xilogravuras e folhetos de cordel.

O Ministério da Cultura também se volta a capoeira e cria o programa “Capoeira Viva”, que contou com a participação de estudiosos e pesquisadores de três estados do Brasil: do Rio de Janeiro, da Bahia e de Pernambuco.

A capoeira é a 14ª expressão artística do país registrada como patrimônio imaterial. Nesses casos, o registro como patrimônio volta-se a ações de apoio às condições sociais, materiais, ambientais e de transmissão que permitem que esse tipo de bem cultural continue existindo. A decisão possui significado simbólico, mas demonstram a valorização da Capoeira.

Seminário Internacional de Folkcomunicação acontece em 2009

A CMFL, através de seu Centro de Estudos de Folkcomunicação, realiza em 2009, o Seminário Internacional de Folkcomunicação. No início de Janeiro, será divulgado a chamada de Trabalhos e a programação do evento.

Durante este ano não foi possível realizar o seminário em função de falta de verbas da Secretaria de Estado da Cultura de MG. Mas, as verbas já estão liberadas para 2009.

Grupo de Pesquisa e Rede Folkcom realizam seminário sobre Luiz Beltrão

O Grupo de Pesquisa Jornalismo e contemporaneidade, da Pós-Graduação em comunicação da UFPE, juntamente com a Rede FolkCom, promoveram em agosto deste ano, o Seminário 200 anos de Imprensa no Brasil, com o tema “*O pioneiro das Ciências da Comunicação e dos Estudos e Teorias do Jornalismo no Brasil: 90 anos de Luiz Beltrão*”.

As atividades aconteceram no Centro de Artes e comunicação da UFPE e teve a participação dos jornalistas Ivanildo Sampaio, diretor de redação do Jornal do Commercio; Fernando Menezes, contemporâneo de Beltrão; Teresa Halliday, professora e aluna de Beltrão; Roberto Benjamin, pesquisador da rede Folkcom; e Betânia Maciel, presidente da Rede Folkcom.